
Alfabeto biológico: uma experiência lúdica no ensino fundamental

Marília Thainá Ribeiro da Silva

Instituto Federal do Piauí

Joselita Xavier de Jesus

Instituto Federal do Piauí

Delzuita Resende Soares Neta

Universidade Estadual do Piauí

Deuziane Resende Fonseca

Instituto Federal do Piauí

Lorena Rodrigues Santos

Instituto Federal do Piauí

Maria Clara Silva Fonseca

Instituto Federal do Piauí

A inserção do ensino de Ciências desde os primeiros anos da Educação Básica configura-se como estratégia essencial para estimular a curiosidade, o pensamento crítico e o desenvolvimento do letramento científico nas crianças. Com esse propósito, desenvolveu-se o projeto “Alfabeto Biológico”, cuja proposta pedagógica visa integrar o letramento à Biologia por meio de práticas lúdicas e interativas. Entende-se por práticas lúdicas aquelas que promovem a aprendizagem de forma prazerosa, por meio de jogos, brincadeiras e atividades criativas. A ludicidade, nesse sentido, é compreendida como uma dimensão fundamental no processo de ensino-aprendizagem, pois favorece o desenvolvimento cognitivo, social e emocional (Kishimoto, 2011). O objetivo do trabalho foi desenvolver uma proposta didático-pedagógica que estimulasse o interesse das crianças pelos conteúdos de Ciências, utilizando estratégias que articulassem o letramento com a ludicidade e o universo biológico. O projeto consistiu na confecção e apresentação de livros didáticos ilustrados, em que cada letra do alfabeto foi associada a um termo do universo biológico, como “A de Alga”, “B de Bactéria” e “C de Célula”. A fundamentação teórica baseou-se no conceito de alfabetização científica (Sasseron & Carvalho, 2008), no letramento como prática social (Soares, 2003) e na teoria sociointeracionista de Vygotsky (1998), que destaca a importância das interações sociais e da mediação pedagógica para a internalização do conhecimento. A fundamentação teórica baseou-se no conceito de alfabetização científica (Sasseron & Carvalho, 2008), no letramento como prática social (Soares, 2003) e na teoria sociointeracionista de Vygotsky (1998), que destaca a importância das interações sociais e da mediação pedagógica para a internalização do conhecimento. A pesquisa foi conduzida na Escola Municipal Odorico Castelo Branco, no município de Floriano, Piauí, envolvendo 40 estudantes do 6º ano do ensino fundamental, com idades entre 11 e 12 anos. A metodologia adotada foi qualitativa, de caráter descritivo, utilizando observação participante e registros sistemáticos das interações e das respostas dos alunos às atividades propostas. A pesquisa qualitativa busca compreender fenômenos em profundidade, considerando os significados atribuídos pelos participantes em seus contextos naturais (Bogdan; Biklen, 1994). Já a observação participante é uma técnica na qual o pesquisador se insere no ambiente estudado, interagindo com os sujeitos e registrando as situações vividas, o que permite uma análise mais rica e contextualizada (Lüdke; André, 1986). Durante a intervenção pedagógica, os livros foram apresentados de forma interativa, com explicações conceituais, ilustrações coloridas e estímulos à participação por meio de questionamentos e diálogo constante. Os resultados evidenciaram significativa receptividade por parte dos estudantes, que demonstraram interesse, entusiasmo e curiosidade diante dos

conteúdos abordados, inclusive manifestando desejo de aprender termos científicos mais complexos. A experiência indica que o ensino de Ciências, quando trabalhado de forma contextualizada e lúdica, pode ser eficazmente introduzido desde os anos iniciais, contribuindo para o fortalecimento das práticas pedagógicas e para o desenvolvimento de competências científicas. Conclui-se que o “Alfabeto Biológico” é uma ferramenta didática viável, inovadora e enriquecedora para o ambiente escolar, promovendo o letramento, a alfabetização científica e a interdisciplinaridade de saberes.

Palavras-chave: alfabetização científica; letramento; ensino de biologia; ludicidade; práticas interativas.

REFERÊNCIAS:

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O brincar e suas teorias. 5. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2011.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

SASSERON, L. H.; CARVALHO, A. M. P. de. Alfabetização científica: uma possibilidade para o ensino de ciências nos anos iniciais do ensino fundamental. Investigações em Ensino de Ciências, v. 13, n. 3, p. 333-352, 2008.

SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.